Que cara tem a terra com cara de nada?

|  |  |
| --- | --- |
|  | Victor Kshesek  Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná. Trabalha com botânica, educação ambiental e agroecologia. |

Para cuidar tem que amar,

tem que gostar, tem que querer.

Tem tanta coisa que vai embora

antes de a gente conhecer.

Hoje, neste Brasil tropical,

as vezes até me sinto mal.

Meio carente, sem saber

qual é meu Brasil natural.

A gente já pensa em bananeiras

que 500 anos atrás nem estavam aqui.

Aonde estão todas as caras

do Brasil que eu nunca vi?

Vejo nossas matas devastadas, há pouco

eram florestas e logo já não mais.

Hoje se, reerguendo,

algo me perturba a paz.

São alfeneiros, pau-incenso,

e tantos que, como nós, não deviam estar aqui.

Somos aqueles que, para pavimentar calçada, usam terra de Sambaqui(a).



Sambaqui na Ilha do Cardoso. Por Mccampestrini em commons.wikimedia.org

Falo sobre gente dessa terra explorada

e depois aterrada pois ficou rasa.

Desconheço minha terra.

Como posso chamá-la de casa?

As minhas plantas nativas,

eu nunca conheci.

Hoje eu sinto saudades

do Brasil que não vivi.



Cachoeiras em florestas tropicais. Fonte: Free-Photos por Pixabay

Dá para olhar

e dá para perceber.

Graças a Deus ainda

há um pouco a conhecer.

Todo o esforço do cientista,

do ambientalista em proteger.

defendendo o que resta,

correndo risco de morrer.

Clamo a meu povo,

do campo e da cidade.

Vamos juntos resgatar

a nossa identidade.

Nosso país foi invadido

e saqueado, mas ainda

nos oferece tanto

para ser admirado.

Mas para isso,

é preciso agir.

Adote uma planta nativa,

façamos nosso velho Brasil sorrir.

Tem tanta fruta, tanta flor

que a gente nunca viu,

que por inveja e ganância,

sumiu junto ao Brasil.

Tantas cores e sabores

que deixamos de provar

para satisfazer o olhar

daqueles que não precisamos agradar

Hoje não culpo ninguém,

mas clamo por piedade

para livrar da ilusão

nossa humanidade.

Ainda dá para arrumar,

com o pouco que tem,

dá para remendar, mas para isso

precisamos acordar.

Lembra-te dos teus avós,

de todos os teus ancestrais,

estamos apagando o mundo deles

junto aos nossos ideais.

E ficando com uma terra

sem cara nenhuma,

onde tudo é igual.

Não tem cara de nada e logo já nem sei mais o que é real.

--------------------------------------------

Edição: Anielly Oliveira

Colaboração: Alexandrina Pujals, Ángela Gutiérrez C., Ana Marcela Hernández Calderón, David González, Lucas Waricoda

Citação: Kshesek, Victor. 2020. *¿Qué cara tiene la Tierra con cara de nada?*. Revista Bioika, #edición 5. Disponível em: https://revistabioika.org/pt/o-leitor-escreve/post?id=67